



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



LUIZ FELIPE RODRIGUES DE SOUZA

**A EVOLUÇÃO DO BATALHÃO DE CHOQUE NA POLÍCIA MILITAR DO
ESTADO DE GOIÁS**

GOIÂNIA-GO

2025

LUIZ FELIPE RODRIGUES DE SOUZA

**A EVOLUÇÃO DO BATALHÃO DE CHOQUE NA POLÍCIA MILITAR DO
ESTADO DE GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof.^a Esp.^a Luana Vespucci Silva Santos.

GOIÂNIA-GO

2025

A EVOLUÇÃO DO BATALHÃO DE CHOQUE NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

THE EVOLUTION OF THE SHOCK BATTALION IN THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS

Luiz Felipe Rodrigues de Souza¹

Luana Vespucci Silva Santos²

Resumo

A Polícia Militar do Estado de Goiás é composta atualmente por diferentes unidades operacionais com atribuições distintas. A finalidade é garantir que o cidadão goiano possa usufruir da paz e ordem social. Isto pode ser alcançado por meio de uma atuação mais estratégica por parte da segurança pública. Neste contexto, o Batalhão de Choque consiste em uma unidade de suma relevância no combate à criminalidade, no controle de distúrbios civis entre outras situações. Desta maneira, esta pesquisa tem o objetivo geral de identificar os principais aspectos que envolveram a criação da Polícia Militar e a evolução do BPM Choque no Estado de Goiás sob a perspectiva de profissionais atuantes no respectivo Batalhão. A metodologia escolhida foi de estudo de caso. O instrumento de coleta de dados consiste na aplicação de questionários. Os resultados apontaram a importância do BPM Choque e sua evolução no decorrer do tempo. Logo, é possível concluir que além das principais atribuições, o BPM Choque é de suma importância para uma sociedade mais segura.

Palavras-chave: Choque; Goiás; Polícia Militar; Segurança Pública.

Abstract

The Military Police of the State of Goiás is currently composed of different operational units with distinct responsibilities. The goal is to ensure that Goiás citizens can enjoy peace and social order. This can be achieved through more strategic public security action. In this context, the Shock Battalion is a highly relevant unit in combating crime, controlling civil unrest, and other situations. Therefore, this research aims to identify the main aspects involved in the creation of the Military Police and the evolution of the Choque Battalion (BPM Choque) in the state of Goiás from the perspective of professionals working in the respective Battalion. The chosen methodology was a case study. The data collection instrument consisted of questionnaires. The results highlighted the importance of the Choque Battalion (BPM Choque) and its evolution over time. Therefore, it is possible to conclude that, in addition to its main responsibilities, the Choque Battalion is of paramount importance for a safer society.

Keywords: Choque; Goiás; Military Police; Public Security.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma de 2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: cb Luiztomp@gmail.com. Telefone: (31) 994635338.

² Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduada em Direito e Especialista em Direito Militar e em Polícia e Segurança Pública. Email: lvespucciss@gmail.com. Telefone: (62)98624-5939.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela ordem social e a segurança necessária para que a população pudesse usufruir de um maior bem-estar em virtude da proteção de sua integridade física e do patrimônio público e privado resultou na criação das forças de segurança pública. A polícia no Brasil passou a exercer suas funções inicialmente em meados de 1809 a partir do período colonial. As forças policiais passaram então a atuar sob a denominação de Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte. Neste período era comum a prática de furtos e contrabandos que colocavam em risco a segurança da população e frequentemente ocasionava desordens. A criação desta força policial se direcionou à promoção de uma maior tranquilidade à população (BRETAS, 2013).

Com o decorrer do tempo, novas instituições policiais foram sendo criadas em virtude das diferentes demandas que foram surgindo dentro da segurança pública. Em Goiás, a polícia passou a integrar as estratégias de segurança pública por meio da sanção presidencial do Dr. Januário da Gama Cerqueira responsável direto pela província de Goiás. A Resolução nº 13 passou a ser considerada o primeiro passo para que as forças policiais pudessem começar a atuar no estado. A data de referência para a sanção mencionada consiste no dia 28 de julho de 1858 e a atuação da força militar mencionada abrangeu inicialmente somente à região de província e somente no ano de 1949 é que a denominação passou para Polícia Militar do Estado de Goiás (SILVA, 2002).

A partir do modelo de atuação inicial, a polícia passou a abranger diferentes áreas e estratégias de atuação. A finalidade era que as demandas que viessem a surgir no âmbito da segurança pública pudessem ser contempladas por políticas eficazes. Dentre as polícias especializadas, o Batalhão da Polícia Militar Choque passou a ser considerado um importante elemento na repressão e prevenção da criminalidade. Diante disso, a problemática desta pesquisa está na seguinte questão: Como se deu o processo de evolução do BPM Choque em Goiás até a atualidade?

Neste contexto, é importante destacar que no Estado de Goiás a Polícia Militar atua também na prevenção e intervenção de conflitos em eventos. A rivalidade entre as torcidas dos principais times goianos proporciona de maneira frequente, situações de crise que requerem uma intervenção mais incisiva das forças policiais. Em decorrência de uma recomendação do Ministério Público no de 2022 fez com que os jogos viessem a ser disputados com a presença de apenas uma das torcidas. Para evitar decisões drásticas como esta, o BPM choque tem

atuado de maneira estratégica a fim de promover ainda, uma maior sensação de segurança para os torcedores (DIÁRIO DE GOIÁS, 2024).

Desta forma, é importante ressaltar que compreender o processo histórico de uma área tão essencial para a segurança pública do estado é de grande valia para considerar as perspectivas futuras deste modelo de atuação. Analisar o papel do BPM Choque é uma importante forma de evidenciar as amplas possibilidades que podem ser desenvolvidas através de experiências pregressas. As transformações sociais, culturais e políticas exercem consideráveis influências na sociedade e na forma como a polícia desenvolve seu trabalho. Desta forma, abordar a evolução histórica do BPM Choque é de suma importância para o entendimento da eficácia das estratégias da Polícia Militar do Estado de Goiás, sendo esta a justificativa deste estudo.

O objetivo geral está em identificar os principais aspectos que envolveram a criação da Polícia Militar e a evolução do BPM Choque no Estado de Goiás sob a perspectiva de profissionais atuantes no respectivo Batalhão. Os objetivos específicos se voltam a investigar a perspectiva histórica da Polícia Militar no Brasil; abordar o surgimento da Polícia Militar do Estado de Goiás e; ressaltar o papel do BPM Choque na prevenção e repressão da criminalidade assim como a sua evolução histórica.

A metodologia se volta à uma revisão teórica seguida por um estudo de caso. A finalidade é compreender do ponto de vista teórico e prático o processo histórico do surgimento e evolução da polícia com foco no BPM Choque. A pesquisa em questão se estrutura pelo resumo, introdução e revisão teórica onde é possível encontrar informações sobre a polícia como um todo, a Polícia Militar do Estado de Goiás e o BPM Choque. Além disso, a pesquisa ainda consta com o percurso metodológico através da metodologia, a apresentação e discussão dos resultados e as considerações finais.

2 REVISÃO TEÓRICA

A criação das forças policiais proporcionou uma nova perspectiva acerca da segurança da sociedade e do patrimônio público e privado. Já no período colonial era possível identificar a necessidade de criação de um recurso específico para combater a prática de crimes comuns à época. O surgimento da Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte se mostrou um divisor de águas na promoção do bem-estar da sociedade. Proporcionar a ordem e a segurança da população por meio de mecanismos que viessem a coibir a prática criminosa se mostrou uma alternativa eficaz já neste período (SOUZA, 2003).

Com o decorrer do tempo, Souza (2003) ressalta que a polícia passou a ter duas atribuições distintas. A primeira delas consiste em um trabalho preventivo pautado na possibilidade de se fazer ser vista para que assim se pudesse eliminar qualquer risco à ordem pública. A finalidade deste modelo de atuação é exercer uma atividade que possa intervir antes que a prática ilícita ocorra.

Em outro momento, a polícia passa a representar um modelo repressivo onde se torna uma importante estratégia para remediar o mal. Embora a autoridade policial seja um importante elemento neste contexto, é importante que não se infrinjam as norma legais em cada período. Estas leis, por sua vez, visam a proteção dos direitos fundamentais do cidadão e de toda a coletividade e devem ser priorizadas mediante uma atuação policial equilibrada (SOUZA, 2003).

De maneira geral, a principal atribuição da polícia, seja no período colonial, seja nos dias atuais, consiste em promover a ordem pública. Busca-se através deste processo garantir o adequado funcionamento do estado no âmbito de suas atribuições. Nesta percepção, é possível inferir que a polícia é uma importante força pública que permite que o estado exerça efetivamente suas funções.

Para Souza e Branquinho (2018), cabe à Polícia Militar de maneira incisiva a necessidade de manutenção da ordem pública. Este processo é alcançado através de um policiamento ostensivo em que a polícia se faz presente junto à comunidade. Dentre as estratégias apontadas pelas autoras encontra-se o policiamento em viaturas, unidades operacionais, unidades especializadas e outras.

Embora as condutas policiais possam se pautar em um modelo preventivo e ostensivo, não é incomum o uso da força em determinadas situações. Na necessidade de atuar de maneira efetiva no combate à violência e à diferentes formas de crimes, o policial militar se vê diante de ocorrências complexas que requerem um intervenção mais rigorosa. Esta percepção demonstra que as forças policiais estão dotadas de legitimidade para agir como efetivos profissionais na defesa dos interesses da coletividade e do estado (SOUZA; BRANQUINHO, 2018).

2.1 A CRIAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR NO ESTADO DE GOIÁS

Com a criação da Polícia Militar no Estado de Goiás pelo então presidente da província à época, várias indivíduos civis foram contratados para exercer a função de policial sendo denominados de bate-paus. Através da proclamação da República já no ano de 1889, os estados puderam usufruir de uma maior autonomia sobre seu território. Com isso, as polícias

foram moldadas às novas demandas políticas e sociais que surgiram através da implementação de uma nova constituição (SILVA, 2002).

De acordo com Souza (1999), o modelo de polícia implementado inicialmente contava com o convívio com o Exército que tinha entre as suas atribuições intervir nas atividades policiais. A subordinação das forças policiais na época ficava a cargo tanto dos presidentes das províncias quanto do Governo do país. Neste período foi criada a Guarda Nacional que era responsável pela segurança da comunidade e do patrimônio.

De acordo com Cunha e Cunha (2013), ao identificar a precariedade do ensino das tropas que eram compostas por policiais analfabetos, o governo estadual buscou pela implementação de escolas de alfabetização direcionadas ao ensino destes policiais. No ano de 1924 surge a Escola Regimental que foi construída no quartel policial de Goiás. Contanto com apenas uma sala de aula, a escola possuía dentre seu quadro de profissionais uma única professora voluntária por nome Goiandira Ayres Couto.

Através de um ensino que priorizava o processo de alfabetização do policiais militares a professora, apesar de suas origens influentes, era vítima de preconceito. Além disso, a marginalização da polícia pela sociedade associada à presença de indivíduos desqualificados, analfabetos e que tinham como salários apenas uma compensação diária contribuía para que o trabalho da professora fosse visto com maus olhos na província (CUNHA; CUNHA, 2013).

Segundo Silva (2002), a polícia passou por inúmeras modificações no decorrer do tempo e durante a intervenção federal foi transferida para a nova capital pelo então governador do Estado de Goiás, Pedro Ludovico Teixeira. Conforme mencionado, a mudança da denominação das forças policiais para Polícia Militar do Estado de Goiás se deu em 1949. Neste período a corporação era formada por indivíduos sem instrução que recebiam do governo apenas uma ajuda de custo.

Com a implantação do Regulamento Disciplinar do Exército na Polícia Militar do Estado de Goiás, a instrução dos policiais passou a ser realizada pelo Exército por meio um departamento especializado denominado de Inspetora Geral das Polícias Militares (IGPM). Já no ano de 1981 a Polícia Militar do Estado de Goiás foi reorganizada em um modelo de normas atribuídas ao Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA). A finalidade foi proporcionar aos profissionais o direito de defesa que ocasionalmente lhes eram tirados de maneira injusta (SILVA, 2002).

Para Cunha e Cunha (2013), o processo de redemocratização na década de 80 proporcionou a criação de unidades especializadas no estado de Goiás. Entre as quais encontra-se o Batalhão de Polícia Militar Florestal que teve seu surgimento relacionado ao acidente com

a violação da cápsula do Césio 1377. Com a evolução da sociedade e o aumento da criminalidade através de assaltos e outras práticas violentas decorrentes do aumento estrutural das cidades, se fez necessária a criação de novas unidades especializadas. Para atender estas demandas surgem no estados de Goiás, o Batalhão de Polícia Militar de Choque, as Rondas Táticas Metropolitanas (ROTAM), o Grupo de Radiopatrulha Aérea (GRAER) e o Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE).

2.2 O BATALHÃO DE CHOQUE DA PMGO

O Batalhão de Polícia Militar de Choque (BPM Choque) é resultado da reserva tática do Comando Geral da Polícia Militar. Este importante instrumento de segurança pública pertence ao Comando de Missões Especiais (CME). Sua principal característica está no conhecimento técnico e capacitação para atuar em eventos considerados críticos buscando recuperar a ordem social e a resolução de conflitos. É considerado nos dias atuais uma das Unidades Operacionais mais eficazes do Brasil (PMGO, 2025).

De acordo com o site oficial da Polícia Militar do Estado de Goiás, o BPM Choque possui na ativa, 142 policiais que são amplamente treinados e capacitados para diferentes tipos de missão. Dentre as principais atividades realizadas pelo BPM Choque estão o Controle de Distúrbios Cívicos (CDC), o processo de controle de rebeliões em presídios, a reintegração de posse e o policiamento em grandes eventos (PMGO, 2025).

Além destas atribuições, é importante ressaltar que o BPM Choque é responsável pelo patrulhamento tático especializado como forma de trabalho ostensivo mais incisivo em determinadas áreas de conflito. Essa última função contribui para que o BPM Choque seja considerado uma força auxiliar de diferentes unidades policiais (PMGO, 2025).

A Tropa de Choque pertence ao BPM Choque e está localizada no Setor Marista na cidade de Goiânia, Goiás. O efetivo conta com 10 oficiais e 157 praças que atuam no âmbito de uma unidade que se estrutura através da Companhia de Policiamento de Choque e Companhia de Policiamento de Cães. Ou seja, são duas companhias especializadas que atendem diferentes tipos de ocorrência. Além disso, o BPM Choque conta com uma parte dos profissionais que são responsáveis pelos procedimentos internos e administrativos (COSTA, 2016).

O Comando de Missões Especiais (CME) responsável pelo BPM Choque está subordinado apenas ao Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás que é, por sua vez, subordinado ao Governador do Estado. Ao solicitar a atuação do BPM Choque, a

finalidade é que se possa alcançar a resolução de situações conflituosas que podem ser desencadeadas em qualquer lugar do estado de Goiás (COSTA, 2016).

De acordo com Costa (2016), em meados de 1980, o BPM Choque era composto por apenas 40 policiais militares que atuavam na Companhia destacada de Controle de Distúrbios Cíveis. Já nesta época, o Batalhão se dividia em Choque e no grupo responsável pela parte do Canil. Com o decorrer do tempo, este 1º BPM Choque passou a integrar a Equipe de Pronto Reação (EPR) já na capital e passou a ser denominada de Companhia de Operações Especiais (COE).

Segundo Costa (2016), somente em 30 de agosto de 1989 é que foi criada a Unidade Especializada para que houvesse o cumprimento de missões especiais. Para tanto criou-se a Companhia Independente de Operações Especiais que contava com profissionais que atuavam em diferentes pelotões e possuíam atribuições distintas.

Desta forma cria-se o 1º Pelotão composto pelas Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas, o 2º Pelotão: Grupo Antissequestro (GAS), o 3º Pelotão CANIL e o 4º Pelotão que consiste no Serviço Aéreo Policial Militar (SAPM), que no ano de 1998 se tornou o GRAER. No ano de 1990, o Batalhão de Polícia Militar de Choque foi ativado a partir da estrutura extinta da CIOE. Já em 1998, foi inserido o Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) que passou a ser independente em 2010 (COSTA, 2016).

O BPM Choque é considerado na atualidade, a fonte das Unidades Especializadas da Polícia Militar do Estado de Goiás. Sua solicitação está amplamente relacionada à momentos de crise intensa na segurança pública e seu slogan, de acordo com as informações referentes ao site da Polícia Militar do Estado de Goiás é “ PELA PAZ E PELA ORDEM CHOQUE!!!” (PMGO, 2025).

3 METODOLOGIA

A metodologia trata-se de um estudo de caso através da perspectiva descritiva e de natureza quantitativa. Por meio de uma revisão teórica inicial foi realizada uma busca por informações acerca do tema discutido na literatura através da investigação bibliográfica no Scielo e na Revista de Segurança Pública (REBESP). As informações foram coletadas e deram origem à contextualização do tema em discussão. Foi realizada ainda, a busca em sites da Polícia Militar do Estado de Goiás por informações acerca do processo histórico de implementação da polícia no estado assim como os principais dados acerca do BPM Choque para compor este estudo.

Em seguida, foram elaborados questionários compostos por 12 perguntas fechadas acerca da percepção sobre a evolução do BPM Choque. Estes questionários, enquanto instrumentos de coleta de dados, foram encaminhados à policiais da ativa que atuam nesta polícia especializada por e-mail e aplicativo de mensagem instantânea. Os resultados obtidos foram sintetizados em formato de gráfico e tabela e deram origem às discussões essenciais sobre o tema em discussão.

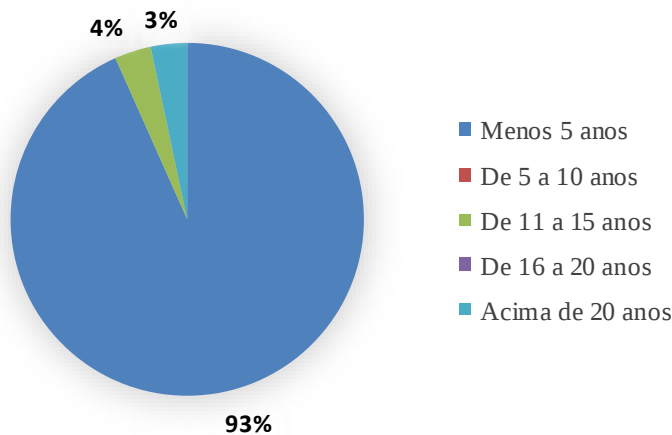
A escolha da amostra se deu de maneira aleatória onde o critério principal de inclusão se direciona à necessidade de que estes profissionais atuem no BPM Choque atualmente. Buscou-se por policiais da ativa que exerçam atividades ostensivas nas ruas. A finalidade deste critério foi estabelecer uma linha tênue entre as informações prestadas e as informações obtidas no referencial teórico. A análise dos resultados obtidos se deu de maneira quantitativa onde foi possível verificar a representação gráfica das informações solicitadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envio dos questionários se deu através da disponibilização de um link onde os policiais militares puderam ter acesso de maneira prática. Este *link* foi encaminhado por meio do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp e pelo e-mail dos profissionais. Após o preenchimento dos questionários, foi realizada a análise dos resultados por meio do uso de gráficos com a finalidade de proporcionar uma maior objetividade e clareza na apresentação dos resultados.

4.1 TEMPO DE TRABALHO NA PMGO E NO BPM CHOQUE

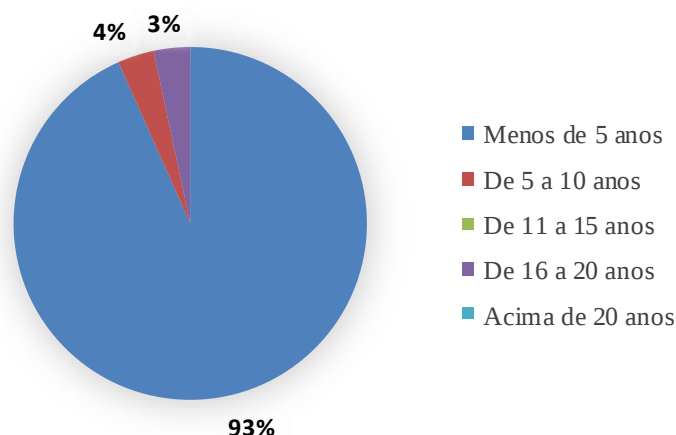
Gráfico 01 – Tempo de trabalho na Polícia Militar do Estado de Goiás.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Diante dos profissionais pesquisados, o tempo de trabalho na Polícia Militar do Estado de Goiás é inferior à 05 anos tendo em vista os resultados que apontaram um percentual de 93%. O tempo de trabalho que varia entre 11 a 15 anos é composto por 4% da amostra enquanto 3% trabalha há mais de 20 anos na corporação. Percebe-se que a amostra é composta por profissionais que possuem um tempo reduzido na corporação, em sua grande maioria.

Gráfico 02 – Tempo de trabalho no Batalhão de Choque da Polícia Militar.

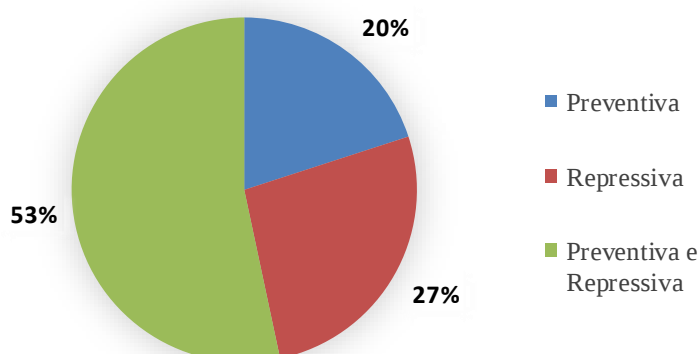


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O gráfico 02 se direciona especificamente ao tempo de trabalho no Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás. De acordo com os resultados, 93% dos pesquisados atuam no BPM Choque há menos de 05 anos enquanto 4% entre 05 e 10 e 3% de 16 a 20 anos. Estes dados são de grande relevância para compreender a relação entre a percepção da evolução do BPM Choque de acordo com as contribuições de policiais que vivenciaram diferentes tanto no BPM Choque quanto na PMGO como um todo.

4.2 ATUAÇÃO DO BPM CHOQUE

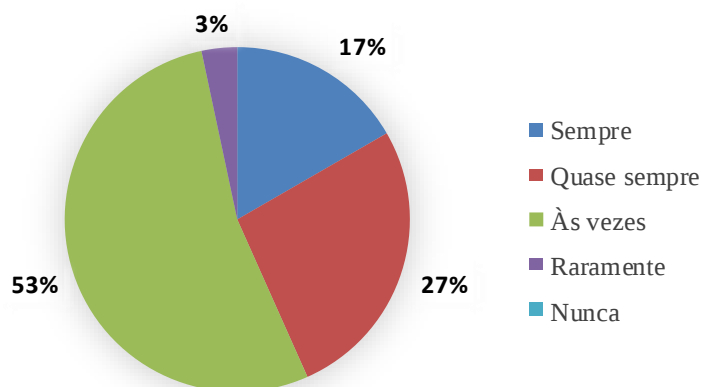
Gráfico 03 – A atuação do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás ocorre com mais frequência através de qual conduta?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O gráfico 03 ressalta a percepção dos pesquisados sobre a frequência das condutas de prevenção e repressão. De acordo com 53%, o BPM Choque atua tanto de maneira preventiva quanto repressiva. Para 27% a atuação ocorre com maior frequência de maneira repressiva enquanto 20% aponta que a atuação se dá de forma preventiva na maior parte do tempo. De acordo com Souza e Branquinho (2018), cabe à Polícia Militar a manutenção da ordem social por meio de um trabalho ostensivo. Este, por sua vez, se dá tanto na prevenção quanto na repressão da criminalidade.

Gráfico 04 – Com que frequência o BPM Choque do Estado de Goiás é acionado?



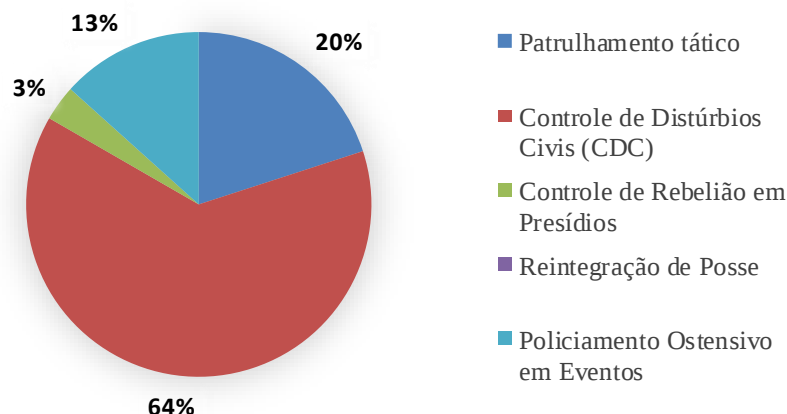
Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O gráfico 04 visa abordar a frequência com que o BPM Choque é acionado nos dias atuais. Tendo em vista os resultados obtidos, 53% afirma que este acionamento ocorre às vezes. Para 27%, quase sempre o BPM Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás é acionado. Já para 17% este acionamento sempre ocorre enquanto somente 3% aponta que raramente o BPM Choque é acionado.

Conforme foi possível perceber, o BPM Choque trata-se de uma importante força da Polícia Militar que atua em situações críticas e conflitos que requerem uma intervenção imediata. De acordo a PMGO (2025), por meio de uma atuação tática, o BPM Choque direciona suas ações para a busca da recuperação da ordem social. Com isso, são realizadas intervenções efetivas que visam minimizar o impacto da crise vivenciada. Da mesma forma, o BPM Choque busca atuar de maneira preventiva, principalmente em eventos de grande porte que demandam uma segurança especializada.

4.3 OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO BPM CHOQUE

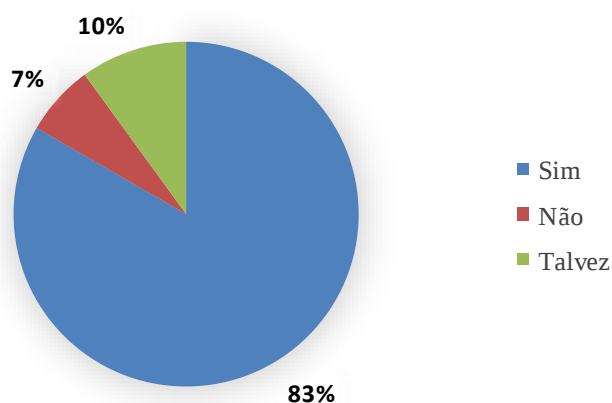
Gráfico 05 – Qual o principal tipo de ocorrência atendida pelo BPM Choque no Estado de Goiás atualmente?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O gráfico 05 visa apresentar, segundo os pesquisados, os tipos de ocorrências mais atendidos pelo BPM Choque. Para 64% o BPM Choque atua de maneira efetiva no Controle de Distúrbios Cíveis (CDC) enquanto 20% aponta o patrulhamento tático como a principal atribuição. Para 13% o BPM Choque realiza, com maior frequência, o policiamento ostensivo em eventos enquanto 3% aponta o controle de rebeliões como a principal ocorrência atendida.

Gráfico 06 – Dentre as atribuições do BPM Choque no Estado de Goiás a atuação em eventos esportivos de grande porte pode ser considerada uma importante alternativa para evitar brigas de torcidas organizadas e consequentemente distúrbios cíveis?



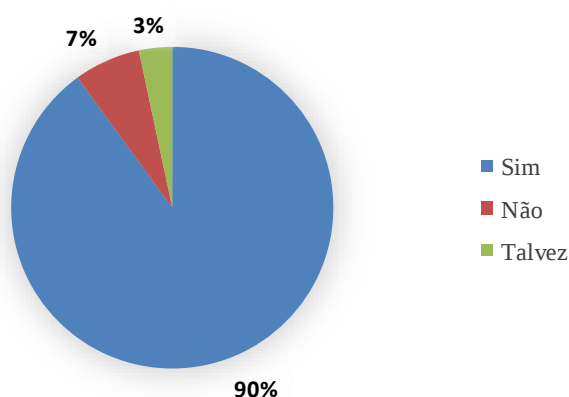
Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O gráfico 06 ressalta a importância da presença do BPM Choque em eventos. Neste contexto, 83% dos pesquisados apontam a importância desta unidade para evitar brigas de

torcidas organizadas. Já 10% ressalta que a presença do BPM Choque talvez possa ser considerada uma importante alternativa preventiva enquanto 7% se contrapõe a este entendimento.

Conforme foi possível verificar pela reportagem do Diário de Goiás (2024), a atuação do BPM Choque em eventos esportivos se dá de maneira estratégica visando promover uma maior sensação de segurança para torcedores e frequentadores de eventos esportivos. Desta maneira, a presença do BPM Choque nestes locais permite ainda uma rápida intervenção e consequentemente previne possíveis distúrbios civis que possam surgir.

Gráfico 07 – Além das atividades mencionadas, o BPM Choque atua em áreas de risco com altos índices de criminalidade?



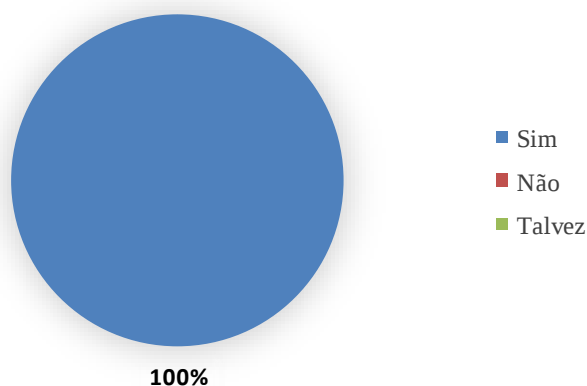
Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O gráfico 07 favorece a percepção da atuação do BPM Choque em áreas de risco com alto índice de criminalidade. Os resultados demonstram que 90% dos pesquisados reconhecem esta atuação enquanto 7% relata que não e 3%, talvez. Acerca disto, Cunha e Cunha (2013), ressaltaram que a criação das unidades especializadas se direcionou à esta demanda.

4.4 EFICÁCIA DO BPM CHOQUE NO COMBATE À CRIMINALIDADE

Os gráficos a seguir visam apresentar a eficácia as estratégias empregadas pelo BPM Choque no combate à criminalidade no estado de Goiás.

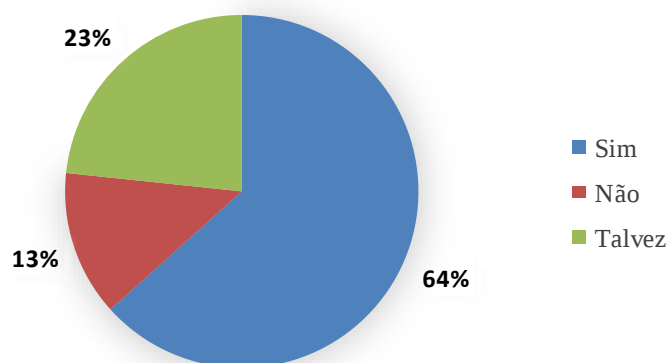
Gráfico 08 – No seu ponto de vista, as formas existentes de patrulhamento tático utilizadas pelo BPM Choque demonstram eficácia no combate à criminalidade?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Sobre o patrulhamento tático, o gráfico 08 traz uma clara visualização sobre sua eficácia pelo BPM Choque. Para 100% dos profissionais as estratégias utilizadas por esta unidade especializada se mostram eficazes no combate à criminalidade. Segundo apontou a PMGO (2025), as estratégias de patrulhamento tático são o que fazem do BPM Choque uma força auxiliar diferente das demais unidades especializadas.

Gráfico 09 – De acordo com sua experiência e conhecimento, o BPM Choque do Estado de Goiás passou por intensas modificações nos últimos anos?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

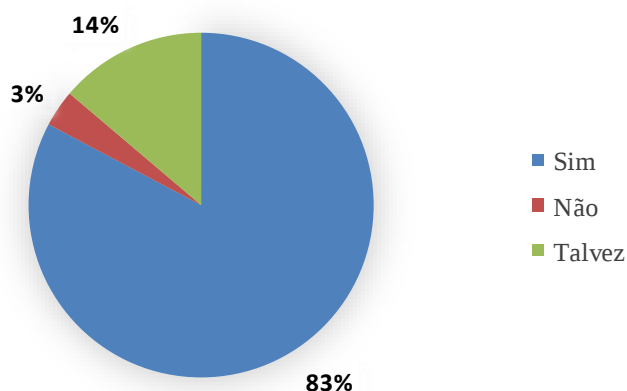
O gráfico 09 descreve a percepção dos policiais militares acerca das mudanças do BPM Choque nos últimos anos. Para 64%, de fato, o BPM Choque passou por intensas transformações enquanto 23% afirma que talvez tenha passado e 13% nega estas mudanças.

Esta informação é de grande relevância quando relacionada às informações contidas nos gráficos 01 e 02.

Esta constatação se dá em virtude de um maior número de policiais com menor tempo de trabalho na Polícia Militar do Estado de Goiás e também no BPM Choque. Logo, a percepção dos pesquisados levam ao entendimento de que estas transformações ocorreram de maneira intensa recentemente.

Compreender este processo promove uma importante reflexão acerca do impacto que as transformações sociais, culturais e políticas exercem também sobre o trabalho policial. Além disso, os últimos anos foram marcados pela implementação de diferentes recursos tecnológicos que passaram a abranger o trabalho das forças de segurança resultando em estratégias mais eficazes.

Gráfico 10 – O sr(a) considera que o BPM Choque do Estado de Goiás tem evoluído ao longo do tempo?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O gráfico 10 reflete a percepção dos policiais militares sobre a evolução do BPM Choque ao longo do tempo. A pesquisa demonstra que para 83% dos pesquisados esta evolução é evidente enquanto 14% afirma que talvez esta unidade tenha evoluído. Para 3% não houve evolução. Conforme apontou Costa (2016) e a PMGO (2025), o BPM Choque que inicialmente contava com 40 policiais hoje atua com cerca 10 oficiais e 157 praças. Logo, a ampliação no número de profissionais demonstra que esta é uma importante unidade que se encontra em contínuo processo de evolução.

5 CONCLUSÃO

O estudo em questão demonstrou a importância que o BPM Choque possui para a Polícia Militar do estado de Goiás. Os dados apresentados demonstraram que o referido batalhão exerce um papel essencial em diferentes situações de conflito. As condutas dos profissionais que são altamente capacitados permitem uma maior percepção da sensação de segurança pela comunidade principalmente no que se refere à sua presença em grandes eventos.

A atuação do BPM Choque é considerada uma estratégia da Polícia Militar do estado de Goiás para coibir a criminalidade. Por meio de ações direcionadas às situações específicas e de ações devidamente direcionadas, o BPM Choque é considerada uma das unidades operacionais mais eficazes dentro da segurança pública.

A pesquisa ressaltou ainda que o BPM Choque passou por uma importante ampliação no decorrer do tempo, deixando de fazer parte de uma unidade integrada e passando a ser reconhecido como uma companhia independente. Além disso, o número de profissionais que inicialmente era de 40 policiais, hoje chega a quase 200 profissionais treinados e capacitados para intervir em situações críticas.

Desse modo, o estudo em questão identificou a importância do BPM Choque para a Polícia Militar do Estado de Goiás e de forma mais ampla, para a segurança pública do país. Sugere-se que novas pesquisas possam ser elaboradas para que possam evidenciar a percepção dos profissionais responsáveis pelo treinamento e criação do BPM Choque sobre a real evolução desta importante unidade especializada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRETAS, Marcos Luiz; ROSEMBERG, André; **A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas**. *Revista Topoi*. 2013.

COSTA, Alexandre Henrique. **As representações sociais da tropa de choque da Polícia Militar de Goiás sobre protestos e manifestantes**. 2016. f.165. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016a.

CUNHA, Enio Cesar Cunha; CUNHA, Atelina Silva Cunha. **Polícia Militar do Estado de Goiás (154 Anos):** história, memória e representações. *Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública – REBESP*. v. 5, n. 1, 2013.

DIÁRIO DE GOIÁS. **Apesar da redução de crimes, Polícia Militar defende clássicos com apenas uma torcida em Goiás.** 2024. Disponível em: <https://diariodegoias.com.br/apesar-da-reducao-de-crimes-policia-militar-defende-classicos-com-apenas-uma-torcida-em-goias/405987/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

PMGO. **BPM CHOQUE.** 2025. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/cme-2/bpm-choque/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SILVA, Crislorane Alves da Silva; BRANQUINHO, Lenine Monteiro. **A construção da identidade de policiais militares ao longo da carreira.** *Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública – REBESP*. v. 11, n. 1, 2018.

SILVA, Agnaldo José da. **Praça Velho:** um estudo sobre a socialização policial militar. Goiânia: UFG – 2002.

SOUZA, Baltazar Donizete de. **Ensino Policial e Formação de Oficiais** (Dissertação do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Goiás). Goiânia: 2003.

SOUZA, Cibeli de. **O Anhanguera:** órgão informativo técnico científico da Polícia Militar do Estado de Goiás, Goiânia, n. 1, 1999.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1- Há quanto tempo atua na Polícia Militar?

- ☐ Até 5 anos
- ☐ Entre 5 a 10
- ☐ Entre 11 a 15 anos
- ☐ Entre 16 a 20 anos
- ☐ Mais de 20 anos

2- Há quanto tempo atua no Batalhão de Choque da Polícia Militar?

- ☐ Até 5 anos
- ☐ Entre 5 a 10
- ☐ Entre 11 a 15 anos
- ☐ Entre 16 a 20 anos
- ☐ Mais de 20 anos

3 – A atuação do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás ocorre com mais frequência através de qual conduta?

- ☐ Preventiva
- ☐ Repressiva
- ☐ Preventiva e Repressiva

4- Com que frequência o BPM Choque do Estado de Goiás é acionado?

- ☐ Sempre
- ☐ Quase sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

5- Quais os principais tipos de ocorrências atendidos pelo BPM Choque no Estado de Goiás atualmente?

- ☐ Patrulhamento Tático
- ☐ Controle de Distúrbios Cíveis (CDC)
- ☐ Controle de rebeliões em presídios
- ☐ Reintegração de posse
- ☐ Policiamento Ostensivo em Eventos

6 - Dentre as atribuições do BPM Choque no Estado de Goiás a atuação em eventos esportivos de grande porte pode ser considerada uma importante alternativa para evitar brigas de torcidas organizadas e conseqüentemente distúrbios civis?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

7 - Além das atividades mencionadas, o BPM Choque atua em áreas de risco com altos índices de criminalidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

8- No seu ponto de vista, as formas existentes de patrulhamento tático utilizadas pelo BPM Choque demonstram eficácia no combate à criminalidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

9- O sr. (a) acredita que a presença ostensiva do BPM Choque em áreas críticas é suficiente para inibir à criminalidade?

- Sim
- Não
- ☐ Talvez

10- O sr. (a) considera que o efetivo do BPM Choque no Estado de Goiás atende as demandas atuais?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

11 - De acordo com sua experiência e conhecimento, o BPM Choque do Estado de Goiás passou por intensas modificações nos últimos anos?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

12 – O sr(a) considera que o BPM Choque do Estado de Goiás tem evoluído no decorrer do tempo?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez